



da Organização
dos Trabalhadores Comunistas no Sector da Vigilância da OR Lisboa

BOLETIM JULHO/AGOSTO 08

CLSP - SEGURANÇA PRIVADA UNIPESSOAL, LDA.

Um exemplo da exploração desenfreada que urge combater

Esta empresa, com sede em Lisboa, tem como característica prestar serviço em obras de grandes empresas de construção civil como a Teixeira Duarte, Lena, Abrantina, Somague, Mota Engil, etc.

Uma Grande parte dos vigilantes da CLSP trabalha a recibos verdes, sem direito a folgas, subsídio de alimentação, férias, subsídios de férias e Natal. Trabalham 12 horas e mais sem direito a horas extraordinárias, independentemente do trabalho ser feito em dia normal, feriado, ou fim-de-semana, de dia ou de noite.

Trabalham muitas vezes em condições de higiene deploráveis, sem sanitários, em sítios isolados, longe de qualquer auxílio em caso de necessidade, com risco da própria vida.

Terá sido por se verificar esta feroz exploração de quem vende a sua força de trabalho a troco duma remuneração magra, que morreu assassinado o vigilante da CLSP nas obras do Aeroporto de Beja? Por sinal a construtora que está no terreno é a Mota Engil, que tem como presidente o Sr. Jorge Coelho, que foi alto dirigente do PS e Ministro das Obras Públicas num dos seus Governos. Acasos ...

Em vez de combater estas situações de manifesta ilegalidade o Governo, através da alteração da legislação laboral, fragiliza ainda mais quem trabalha, dando mais poder ao patronato.

Cabe aos trabalhadores, através da sua luta, nomeadamente do voto, inverterem esta situação.

A 5, 6 e 7
de Setembro
realiza-se na
Atalaia,
Amora,
Seixal
a Festa do
Avante!

Participa
na Festa
e na sua
construção

Compra
já a
tua EP.



A 5 de Junho foram cerca de
250.000 trabalhadores

ALGUMAS MEDIDAS PARA ALIVIAR A CORDA NA GARGANTA DOS PORTUGUESES NO IMEDIATO

Os trabalhadores portugueses foram os que perderam mais poder de compra em toda a U.E., enquanto gestores de topo e grandes grupos económicos aumentaram os seus rendimentos.

O PCP apresentou na Assembleia da República sete medidas de carácter económico com grande impacto social, para atenuar os efeitos da crise que o País atravessa. Esta crise, que pesa sobretudo sobre os trabalhadores e população em geral, é provocada pela ganância dos grandes grupos económicos que não abdicam de um cêntimo dos seus enormes lucros, apoiados nas políticas económicas do Governo que os serve.

O PCP propôs aumento geral dos salários e pensões, de modo a repôr algum poder de compra a quem vive dos rendimentos do trabalho. Esta medida é da mais elementar justiça.

Quando as petrolíferas ganham milhões e milhões com o preço especulativo dos combustíveis, resultante do diferencial do preço do petróleo entre a compra dos stocks e entre a altura em que o põem no mercado meses depois, é mais que justo que o governo crie mecanismos que obriguem à descida dos preços.

Quando as taxas de juro continuam a subir, asfixiando cada vez mais as famílias, é mais que justo que o governo, através da CGD que é o Banco do Estado, portanto de todos os portugueses, dê orientações à Administração para o abaixamento dos juros dos empréstimos para habitação, de modo a aliviar o enorme peso das prestações a tantas famílias, sobretudo jovens.

Entre outras medidas apresentadas, estas teriam um efeito prático imediato altamente benéfico para todo o povo português.



vigilantescomunistas.blogspot.com
www.lisboa.pcp.pt

Aumentam as injustiças na distribuição da riqueza em Portugal Redobram os protestos contra estas políticas

As políticas de direita que este governo tem levado à prática ao serviço dos grandes interesses económicos, na senda dos governos anteriores, têm levado ao protesto generalizado dos mais variados sectores da população e dos sectores económicos mais desfavorecidos.

O empobrecimento da população, de que os trabalhadores são parte integrante, tem levado os trabalhadores portugueses, em torno da sua grande central sindical, a CGTP-IN, às maiores lutas dos últimos anos em defesa dos seus direitos. O pacote laboral, aprovado pelo governo, patronato e UGT, em sede de concertação social, vai ser discutido na Assembleia da República, a partir de Setembro para aí ser aprovado.

A UGT fez o seu papel histórico, traindo uma vez mais os trabalhadores que nela confiaram ao assinar este feroz ataque aos trabalhadores. Hoje, compreende-se melhor, as razões que levaram o Dr. Mário Soares, Secretário-Geral do PS e o Dr. Sá Carneiro, presidente do então PPD, quando pretenderam partir a espinha à Intersindical, com a criação da UGT.

As grandiosas manifestações nacionais de 5 e 28 de Junho são a prova de que, apesar do domínio do poder destes dois partidos na Assembleia da República, Governo e Presidência da República, apesar de todas as dificuldades que tem criado, a CGTP-IN mantém-se de coluna vertebral inteira, conduzindo a luta dos trabalhadores em defesa dos seus interesses, hoje como ontem e, garantidamente, no futuro porque a luta não vai parar.

O PCP está e estará nessa luta, encarnando as políticas alternativas que os trabalhadores e o povo precisam para viverem uma vida digna com direitos.

O voto também é uma arma na defesa desses direitos.

ADERE AO PCP!

FICHA DE CONTACTO PARA ADESAO AO PCP:

Nome: _____

Morada: _____

Telefones: _____

E-mail: _____

Empresa e local de trabalho: _____

(Envia esta ficha para: Av. Liberdade 170 Lisboa, ou dorlpcp@dorl.pcp.pt.)